



Nº 166 – CONSERVAÇÃO E USO DA AGROBIODIVERSIDADE EM COMUNIDADES RURAIS DE BREJO DA MADRE DE DEUS-PE

RAFAELA C. DE BARROS¹; Maria Aldete J. da Fonseca; Alineaurea Florentino Silva; Elizabeth Szilassy; Henágio José da Silva, Maurício B. da S. Siqueira; Andréa C. de L. Bezerra; Cícero Alexandre S. da Silva
¹Bolsista CNPq e Mestranda da UPE

OBJETIVOS

Este resumo versa sobre a conservação e uso da agrobiodiversidade em três comunidades rurais (Amaro, Xéu e Sítio Estrago) de Brejo da Madre de Deus-PE.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram usadas três ferramentas participativas, sendo duas delas (Lista de Espécies Cultivadas e Diferenças entre Variedades) desenvolvidas no projeto PARTICIPA - Metodologias participativas na pesquisa, ensino e extensão rural para potencializar a agroecologia como estratégia de convivência com o semiárido. Outra ferramenta utilizada foi a Lista da Agrobiodiversidade Vegetal. Além destas, foi desenvolvido neste projeto o Campo Remoto, uma metodologia com a finalidade de realizar visitas técnicas virtuais para a preparação das presenciais.

RESULTADOS

Nas três comunidades foram mapeadas 41 espécies vegetais diferentes, sendo que para 32% delas os agricultores usam suas próprias sementes ou material vegetativo, ao passo que 39% não usam e para 29% das espécies tem agricultores que usam seu próprio material vegetativo e outros não usam. Das 30 espécies diferentes cultivadas na Comunidade Sítio Esperança, os agricultores consideram que 33% são de pouca importância, 40% são importantes, 20% são muito importantes (açafraão, alface, banana, cebolinha, coentro, milho) e 7% são de extrema importância (feijão e morango). Já na Comunidade Sítio Estrago, das 19 espécies diferentes cultivadas, 42% são consideradas muito importantes e 58% de extrema importância (batata doce, feijão, mandioca, milho, entre outras). Na Comunidade Amaro, das 29 espécies, 3% são de pouca importância, 24% são importantes, 45% são muito importantes e 28% de extrema importância (alface, brócolis, cenoura, coentro, couve, morango, tomate e banana). anos. A comunidade que mais conserva e usa variedades crioulas (VC) é a Sítio Estrago, com 26 VC no total. Sítio Esperança conserva e usa 16 VC e Amaro 12 VC.



Imagem 1: Cultivo de hortaliças no Amaro, comunidade rural de Brejo da Madre de Deus – PE.

CONCLUSÃO

Estas variedades estão sendo conservadas há mais de 10 anos, com algumas passadas por gerações por mais de 200. Concluímos que é necessário fortalecer o intercâmbio entre as comunidades e realizar o mapeamento das variedades crioulas que as famílias agricultoras desejam multiplicar em seus territórios.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq, Embrapa, IPA e a Associação de Produtores Orgânicos Terra Fértil de Brejo da Madre de Deus-PE.